



Página 3

CRAS

Dia do Idoso



Página 7

PÓS-GRADUAÇÃO

Doutores em Álgebra



Página 11

GESTÃO

Administração empresarial

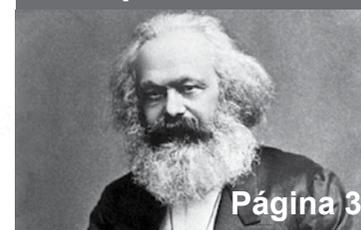
Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XIX - Nº 269

OUTUBRO 2017



"O Capital" 150 anos



Página 3



A Ciência como resposta aos desafios do Brasil

Repetindo o sucesso dos anos anteriores o 4ª Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão e o 23º Seminário de Iniciação Científica reuniu este mês centenas de participantes – docentes, discentes, pesquisadores e extensionistas – da UESC e de outras instituições de ensino superior do Sul da Bahia, que apresentaram os resultados das suas atividades científicas e tecnológicas.

Página 5

Sustentabilidade - Eco-Nomia da Mata Atlântica

Realização e apoio de várias organizações, a Universidade abrigou o I Fórum de Eco-Nomia da Mata Atlântica a fim de debater inovações que estimulem o desenvolvimento equilibrado em regiões de alta biodiversidade. Ao instalar o evento, a reitora Adélia Pinheiro reafirmou o compromisso da UESC, não só com a sustentabilidade ambiental, mas entendendo que esta somente se fará se aliada a ações que assegurem também a sustentabilidade social e econômica.

Páginas 6 e 7



Artigo

Arte-educação ambiental



Robert Alexandre Rodrigues, aluno do curso de Especialização em Gestão Cultural do DLA/UESC teve artigo científico sobre arte-educação ambiental publicado na *Revista Brasileira de Educação Ambiental (Revbea)*, editada em São Paulo. O trabalho foi produzido na forma de pôster de comunicação científica.

Página 2

Pedagogia, saberes e práticas

O Colegiado de Pedagogia, em parceria com o Diretório Acadêmico de Pedagogia, os cursos de Pedagogia Parfor e EAD e o Departamento de Ciências da Educação realizaram a terceira edição do Simpósio de Pedagogia. Com a temática "Formação de Professores: saberes e práticas" o evento proporcionou momentos de reflexão sobre os desafios postos à educação, em especial aqueles referentes às ações do pedagogo na Educação Básica, fazeres que se estendem a espaços não escolares.

Página 4

Doença falciforme

O I Simpósio de Doença Falciforme do Sul da Bahia se coloca como o primeiro evento com essa hemoglobinopatia na região. Doença das mais prevalentes no Brasil, sobretudo em nosso estado, se constitui sérios problemas de saúde pública, por ser uma enfermidade crônica e hereditária que causa impacto em toda a família. Entretanto, em que pese toda a sua importância, se estabeleceu uma espécie de cortina de silêncio quase total em torno do assunto, principalmente na Bahia, onde a doença foi negligenciada por muito tempo.

Página 8

Parceria UESC/UFSB

As professoras Adélia Pinheiro e Joana Angélica da Luz, respectivamente, reitoras da UESC e da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) estiveram reunidas recentemente para tratar de projetos de interesse das duas instituições em prol da região Sul da Bahia. O encontro deverá proporcionar um leque de opções para consolidar futuras parcerias em diversas áreas do ensino superior.

Página 9



Pós da UESC conceito 5 na avaliação da Capes

Quatro programas de pós-graduação da Universidade mantiveram ou aumentaram o seu desempenho atingindo conceito 5 na avaliação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Página 12

O trabalho produzido na forma de pôster foi apresentado no IX Fórum Brasileiro de Educação Ambiental (Fbea)



Aluno de gestão cultural publica artigo em revista de educação ambiental

Robert Alexandre Rodrigues, aluno do curso de Especialização em Gestão Cultural do Departamento de Letras e Artes da UESC, teve artigo científico sobre arte-educação ambiental publicado na *Revista Brasileira de Educação Ambiental* (Revbea), editada em São Paulo. O trabalho, com o título de “Eco Pedalada Teatral: arte educação ambiental em prol da cultura local”, produzido na forma de pôster de comunicação científica, foi apresentado pelo autor no IX Fórum Brasileiro de Educação Ambiental (Fbea), realizado em Combuiri, SC. O artigo está no Volume 12, nº 3 – Caderno 1 – Anais do IX Fbea, p, 343-344, 2017.

O objetivo central da pesquisa foi verificar as ações de um grupo amador de teatro, a Cia de Teatro Socioambiental Oca Oikos, na comunidade de Serra Grande, Uruçuca, BA, em 2016. “Observou-se in loco que o processo de ensino-aprendizagem, com as práticas na arte, na educação e no ambiente natural numa perspectiva lúdica, valorizou a iniciativa dos atores locais, onde todos aprenderam e ensinaram simultaneamente em uma via de mão dupla”, diz o autor da pesquisa.

Robert Rodrigues (foto) salienta que o processo educacional dá-se em diversos contextos, esferas e ambientes. “De forma contínua ele permeia toda a sociedade nos aspectos políticos, econômicos e sociais. Diante desse contexto, a educação, a arte e a natureza podem ser articuladas de forma a integrar e a facilitar saberes interdisciplinares numa perspectiva cultural”. Ele acrescenta que “os resultados da pesquisa destacaram um panorama positivo na apreensão de conteúdos,

além de explicitar um bom índice de satisfação dos participantes”

Troca de lentes – O pesquisador acrescenta que “durante as atividades de Arte Educação Ambiental foi possível estimular esses atores locais, por intermédio do teatro como fio condutor, problematizando-se questões relevantes em seu *modus vivendi* que possibilitaram uma ‘troca de lentes’ nesse processo de ressignificação, que valorizou a cultura local, por intermédio dos mamulengos – teatro de bonecos típicos do nordeste”. Quando da apresentação do trabalho, ele fez uma leitura dramática de um texto do escritor Monteiro Lobato sobre a natureza, em que interpretou o *Saci* e, o seu co-orientador, *Pedrinho*. Robert também teve a oportunidade de auxiliar o educador Paulo Rocha a ministrar uma oficina de Arte Educação Ambiental.

Na opinião do professor Dr. Fernando Oliveira, coordenador em exercício do curso de Especialização em Gestão Cultural, “esse é apenas um dos frutos que uma pós na área cultural pode trazer para a região”. O trabalho científico em forma de resumo expandido teve a orientação do professor Dr. Antônio Oscar Góes (DCAC/UESC) e a coorientação do educador Dr. Paulo Ernesto Díaz Rocha, da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU/USP), além da coordenação do professor MSc. Samuel Leandro Oliveira de Mattos (DLA/UESC).

O IX Fbea, realizado em setembro (17 a 20), no Balneário de Combuiri, foi coordenado pela Universidade do Vale do Ijuí (Univali), em Santa Catarina. Simultâneo ao Fórum aconteceu também o IX Encontro Catarinense de Educação Ambiental (Ecec).

Estudantes de Engenharia Civil se destacam em encontro nacional



Alunos da Engenharia Civil da UESC no EREEC - NNE.

Cerca de 2.100 estudantes de Engenharia Civil participaram, em João Pessoa, PB, do IV Encontro Regional de Engenharia Civil Norte/Nordeste (EREEC-NNE), iniciativa dos diretórios acadêmicos do Centro Acadêmico de João Pessoa (Unipê) e da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com o apoio da Federação Nacional dos Estudantes de Engenharia Civil (Fenec) e do Centro Acadêmico de Engenharia Civil da Universidade Estadual de Santa Cruz (CAEC/UESC). Presentes ao evento, que reuniu também autoridades locais, os estudantes de engenharia civil da UESC, Afonso Andrade Portugal, Jacqueline Costa dos Santos e Ruan Fontana Lima integraram as mesas de abertura e encerramento dos trabalhos. O EREEC-NNE aconteceu em setembro (19 a 21) deste ano.

Atualmente, a diretoria da Fenec conta com sete cadeiras, das quais três ocupadas por integrantes do CAEC/UESC, após as eleições de maio deste ano, em Belo Horizonte, MG, em que esteve representado pelos discentes Afonso Andrade Portugal (Diretor Administrativo Financeiro), Jacqueline Costa dos Santos (Diretora de Comunicação) e Ruan Santana, presidente. Em trabalho conjunto com os demais diretores da Federação eles participaram da grade da programação, ao apresentar o Momento Fenec, com o intuito de mostrar ao público os resul-

tados das ações alcançadas pela Federação, em julho deste ano.

A Federação Nacional dos Estudantes de Engenharia Civil representa, atualmente, mais de 30 mil discentes de mais de 60 universidades e faculdades filiadas, em todo o país. A gestão tem duração de um ano e encerrará o mandato atual, em julho de 2018. Os estudantes da UESC, junto com quatro colegas de engenharia civil de outros estados da Federação, estão à frente de planos ambiciosos para a Fenec, postulando a candidatura do Brasil para sediar o XIV Congresso Latino-Americano de Estudantes de Engenharia Civil, além de serem realizadores de outros eventos em níveis regional e nacional, entre eles, o Enec Rio de Janeiro, que deverá receber mais de 3 mil estudantes, em abril do próximo ano.

Empresa Jr. – O Movimento Empresa Júnior também ganhou destaque na programação do IV EREEC-NNE. A estudante Jacqueline Costa, que também é a atual presidente do Life Jr. – Laboratório de Inovações, empresa júnior do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET-UESC), foi responsável pela construção do I Encontro Regional de Empresas Júniores de Engenharia Civil (EJEC). Além da Life Jr. o EJEC contou com a presença de mais quatro empresas júniores: Pílars, SerCivil, Planej e Alicerce, todas da Paraíba.



JORNAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	Telefone: (73) 3680-5027	Reitora: Professora Adélia Pinheiro. Vice-reitor: Professor Evandro Sena Freire. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. Fotos e Distribuição: Júlia Barreto Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr. /Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. CTP: Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. Impressão: Marcio Lima e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.
	www.uesc.br E-mails: ascom@uesc.br	
Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente		



O Capital, 150 anos
e por que importa
retornar a Marx

Colóquio sobre o legado de Karl Marx



Prof. Dr. Guilherme Foscolo (UFSB/Inst. de Humanidades), prof^a Dra. Joana Angélica (reitora da UFSB), prof. Dr. Alessandro Fernandes (PROEX/UESC) e o prof. Dr. Jorge Grespan (USP)

A UESC sediou o I Colóquio – O homem e seu entorno: Marx no século XXI. O evento teve como mote os 150 anos da publicação de *O Capital*, obra principal de Karl Marx, que volta a ser objeto de debate e reflexão, coincidentemente ou não, quando a sociedade humana está novamente no centro de uma crise mundial, não só de natureza econômica, mas também social, política e ética. Com esse propósito, professores, estudantes e convidados outros da esfera acadêmica do país participaram, ao longo de três dias (4, 5 e 6) deste mês, de palestras, mesas-redondas e minicurso, na análise e debates em torno da obra de Marx e da sua inserção na realidade atual.

Organizado pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal do Sul da Bahia e pelo Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Santa Cruz, além da participação de grupos de estudos, a iniciativa foi marcada pela presença de professores/doutores das universidades promotoras, mas também de instituições como a Unesp, Uenf, Ufba, USP e outras. A partir da conferência de abertura sobre “A atualidade de *O Capital* no século XXI”, proferida pelo prof. Dr. Jorge Grespan (USP), ocorreram mesas-redondas focando: “Capitalismo, Complexidade e Ambiente”, “Literatura, marxismo e materialidade”, “Marxismo e minorias para além da questão judaica”, entre outros temas.

Antecipando a abertura oficial do Colóquio, na manhã e tarde do

dia 4, foram realizados o minicurso “O Capital” e uma mesa de debates sobre “Capitalismo, complexidade e ambiente”, com a participação dos professores Ricardo Tassinari (Unesp), José Glauco Ribeiro Costa (Uenf) e Marcio Augusto Vicente de Carvalho (UFSB). A mesa de instalação do evento, à noite, teve a participação do prof. Dr. Guilherme Foscolo de Moura Gomes (UFSB/Instituto de Humanidades) integrante da equipe organizadora do evento, prof^a Dra. Joana Angélica Guimarães da Luz, reitora da UFSB, prof. Dr. Alessandro Fernandes Santana, pró-reitor de Extensão representando a Reitoria da UESC e o prof. Dr. Jorge Grespan, conferencista convidado.

Por que Marx? – Filósofo, sociólogo, jornalista e revolucionário socialista, Karl Marx foi o fundador de uma área de conhecimento dentro das ciências humanas. Os trabalhos desenvolvidos por esse alemão de descendência judia estão inseridos na história, filosofia, economia e sociologia. Mas ele se destaca pela contribuição inegável dada à economia, com ênfase na teoria do valor econômico e desenvolvimento de conceitos como o de mais-valia e a sua percepção das relações sociais na produção. Para a história da sociedade humana, a sua concepção materialista é considerada um divisor de águas. Mas a essência da teoria de Marx está na busca de novas formas de produzir e distribuir o bem econômico a fim de igualar os homens em suas condições materiais e sociais, ou seja, os liberassem da alienação.

Mesmo aqueles que divergem do pensamento marxista, admitem que Marx legou à humanidade obras que impactaram na ordem política, social e econômica ao redor do mundo, vide o comunismo, o socialismo e outros movimentos associados à sua obra. Mas ainda assim, a realidade nos mostra que, decorridos um século e meio de *O Capital*, a sociedade humana ainda está distante de libertar-se da alienação gerada pelo descompasso entre produzir e dis-

tribuir os bens gerados pelo esforço comum. Daí, quando ocorrem crises como a financeira de 2007-2008 e a atual que permeia este início de século, diversas correntes do pensamento retornam a Marx em busca de saída.

Quanto ao Colóquio em si, segundo os organizadores, deixou saldo positivo e a perspectiva de que outros eventos semelhantes venham a acontecer, fortalecendo a parceria entre as duas principais instituições universitárias locais: UESC/UFSB.

Universidade comemora Dia do Idoso



Idosos do Esperança na UESC

O Núcleo de Artes da UESC e o Centro de Referência de Assistência Social – Cras, em Marauá, promoveram encontro entre o Grupo de Idosos Esperança, de Marauá com o grupo de idosos que integram o Coral da Unati – Universidade Aberta à Terceira Idade. O encontro, realizado no campus universitário, este mês (10), foi comemorativo do 1º de outubro – Dia do Idoso – em alusão à data em que foi aprovado o Estatuto do Idoso no Brasil. A atividade teve como objetivo proporcionar aos grupos da terceira idade, qualidade de vida através do acesso à cultura, promover o intercâmbio e fortalecer os vínculos entre a universidade e o público externo.

O Cras é um instrumento de política pública do governo federal, através do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), que trabalha com a prevenção da vulnerabilidade social

de alguns grupos humanos como gestantes, crianças, idosos e adolescentes. Nessa perspectiva, o Cras de Marauá tem dentro de suas políticas públicas de ação, o Grupo de Idosos Esperança, que promove encontros semanais com temáticas diversas predefinidas pela Secretaria de Assistência Social e pelo Ministério da Saúde. O grupo Esperança se subdivide entre os distritos da cidade em mais três grupos: Saleiro, Saquaira e Caubi, somando 55 integrantes.

O grupo de idosos do município de Marauá foi recebido pelo Coral da Unati que apresentou uma seleção de músicas específicas do seu repertório – “Ritmo da Chuva”, “Amante à Moda Antiga”, “Fli Flai”, entre outras composições – para brindar os visitantes que, em seguida, participaram de um tour pelo campus conhecendo vários setores da Universidade.



Um bom público compareceu à abertura do evento no Auditório Jorge Amado, na UESC

Nas conferências, discussões em mesas-redondas e oficinas o aprofundamento teórico, o enriquecimento da formação acadêmica



Pedagogia realiza simpósio sobre formação saberes e práticas



Integrantes da mesa de abertura do evento



Professor Cláudio Pinto Nunes (UESB) fez a conferência de abertura

O Colegiado de Pedagogia em parceria com o Diretório Acadêmico de Pedagogia (Daped), os cursos de Pedagogia Parfor e Pedagogia EAD e o Departamento de Ciências da Educação (DCiE) realizaram, este mês (9, 10 e 11), a terceira edição do Simpósio de Pedagogia (III Simped). Com a temática “Formação de Professores: saberes e práticas” o evento proporcionou momentos de reflexão sobre os desafios postos à educação, em especial aqueles referentes às ações do pedagogo na Educação Básica, fazeres que se estendem a espaços não escolares, seja na função docente, na gestão e/ou coordenação de processos educativos.

O evento teve como público-alvo alunos e egressos dos cursos de Pedagogia (presencial, a distância e Parfor) da UESC e de outras instituições educacionais, além de alunos da pós-graduação, docentes do Ensino Superior e da Educação Básica. Os temas das conferências, as discussões em mesas-redondas e oficinas proporcionaram o aprofundamento teórico, o enriquecimento da formação acadêmica dos discentes e a reflexão quanto aos fazeres e saberes dos egressos do curso de Pedagogia em suas diferentes modalidades. Outra vertente foi a discussão com professores e pesquisadores envolvendo estudos e pesquisas no campo da Pedagogia e áreas afins.

Fazer mais – Presente na abertura do evento, o pró-reitor de Extensão, prof. Alessandro Fernandes, destacou a importância dos eventos extensionistas realizados pela Universidade e que a temática provocativa do III Simped adequava-se às questões do momento atual “pelo qual passamos aqui no Brasil”, em particular na área da educação em todos os níveis. Citou

a conferência de abertura “Os desafios da formação de professores na contemporaneidade”, como bastante oportuna, e se referiu ao passado de carência de educadores com formação superior na região, em particular pedagogos, nos pequenos municípios da região, situação que só se reverteu com o advento e inserção da Universidade na formação de tais recursos humanos.

“A UESC trouxe transformação significativa para a educação desses municípios, que com ela passaram a ter um elo de apoio. Hoje, quando vejo um evento como este e, mais do que isso, os muitos cursos de extensão e de pesquisa atingindo a área da educação como um todo, do infantil ou ensino superior, isso revela que aqui aconteceu e está acontecendo um avanço expressivo na educação, mas que precisamos fazer muito mais”, enfatizou o pró-reitor.

Políticas públicas – “Ao se discutir saberes e práticas não podemos nos furtar de nenhuma forma de discutir políticas públicas em relação ao professor, como se nós não estivéssemos sentindo a impacto delas, uma vez que estão presentes no nosso dia a dia, no pensar e na nossa formação”, disse a professora Rosenaide Reis Ramos, diretora do Departamento de Ciências da Educação. “Nem sempre as políticas chegam e mudam de um dia para o outro. Mas elas fazem com que os nossos cursos sofram mudanças curriculares e, nem sempre, essas mudanças correspondem àquilo que realmente deve ser realizado em um curso de formação de professores”, disse a dirigente do DCiE.

Referindo-se a nova política de formação de professores prevista pelo MEC, para ainda este mês, a prof^a Rosenaide citou o desgaste a que vem sendo submetida a

universidade pública brasileira, “porque há uma política declarada de privatização do ensino superior no país, adotando modelos que estamos cansados de dizer que não dão certo”. E quanto ao Simped, “acredito que trará para todos nós o processo de dar continuidade àquilo que a gente já vem refletindo na Universidade e em outros espaços, principalmente porque teremos aqui professores diretamente vinculados às políticas públicas, a exemplo da professora Márcia Ângela”, enfatizou.

Também se pronunciaram as professoras Cornélia Guimarães, Jeannes Larchert e Livia Coelho, respectivamente, coordenadoras do Colegiado de Pedagogia, do Mestrado Profissional em Educação e do Curso de Pedagogia EaD, além do discente Jefferson Evangelista, presidente do DA de Pedagogia. Todos falaram dos compromissos que a Universidade tem com a educação básica, daí o III Simped ter como foco os licenciandos, licenciados e alunos do curso de Pedagogia e o professor da educação básica, segmentos essenciais nessas discussões, sobretudo quanto às políticas públicas que envolvem a educação no país.

Coube ao professor Cláudio

Pinto Nunes, pós-doutor e docente da pós-graduação na UESB, a conferência de abertura, pontificando os desafios da formação de professores na contemporaneidade, no primeiro dia do Simpósio. Os dias seguintes foram marcados por mesas-redondas. A primeira, com foco na “formação do professor em um possível contexto de silenciamento”, atuando como expositoras as professoras/doutoras Rosenaide Reis Ramos (UESC), Márcia Ângela da Silva Aguiar (UFPE) e Gilvânia Nascimento (UESC).

A política para a permanência dos estudantes nas universidades estaduais da Bahia teve como expositores a professora Dra. Adélia Pinheiro, reitora da UESC, o prof. Nildon Carlos Santos Pitombo, subsecretário estadual de Educação da Bahia, e a acadêmica do curso de Licenciatura em História (UESC), Maiza Ferreira dos Santos. A conferência de encerramento versando sobre “o professor como agente de re-existência e novas lutas”, foi proferida pelo prof. Dr. Penildon Silva Filho (Ufba). Oficinas, bastante concorridas, completaram as atividades do III Simped.



O público feminino teve participação forte no Simped



Os melhores trabalhos foram premiados com viagem para a Reunião Anual da SBPC na Ufal-AL

XXIII Seminário de Iniciação Científica

A Ciência como resposta aos desafios do Brasil



Dirigentes da UESC na abertura do Simpósio e Seminário

Os autores dos dez melhores trabalhos – três da Área de Vida, três da Área de Humanas, três da Área de Exatas e Tecnológicas e um de Inovação Tecnológica – foram premiados quando do encerramento do 23º Seminário de Iniciação Científica realizado simultaneamente com o 4º Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão na UESC. Desses, nove são do Pibic e um do Pibiti. A premiação aconteceu este mês (26), não só com a presença dos vencedores, mas também de outros estudantes que participaram dos eventos, professores-orientadores, dirigentes da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp), de departamentos e colegiados de curso.

Além de certificados, os autores dos melhores trabalhos de Iniciação Científica e Tecnológica da UESC foram premiados com viagem financiada pela UESC para participarem da 70ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em 2018, na Universidade Federal de Alagoas (Ufal), em Maceió. Foram igualmente premiados cinco autores de trabalhos como destaques da Iniciação Científica; dois como destaques da Iniciação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica e os três melhores pôsteres na pesquisa de cada grande área do conhecimento receberam menção honrosa. Os trabalhos classificados entre o 11º e 15º lugar fizeram jus a certificado de destaque.

Desempenho – A cerimônia de premiação foi coordenada pelo prof. George Albuquerque, pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp) e participação das professoras Daniela Mariano Lopes da Silva, gerente de Pesquisa e coordenadora do 23º SIC, Mirian Tokumoto, sub-gerente de Pesquisa da Propp e Roseanne Montargil Rocha (DCiS). Antes de anunciar os tra-

balhos premiados e respectivos autores, o professor George parabenizou toda a equipe responsável pela organização do SIC. “O evento foi um sucesso. Como sempre, os nossos monitores foram excelentes e, em nome deles, agradeço à professora Roseanne, que os coordenou. Um dos elogios feito pelo comitê externo do CNPq referiu-se a participação, presteza e o desempenho dos nossos alunos monitores no evento”.

E destacando a qualidade dos trabalhos científicos apresentados, disse que “mais uma vez os avaliadores do CNPq nos elogiaram e disseram que gostaram, principalmente, da qualidade das apresentações. Então todos os nossos bolsistas de Iniciação Científica estão de parabéns pela qualidade e segurança com que apresentaram seus trabalhos. Estendo os parabéns também, por esse bom desempenho, aos seus professores-orientadores pelo trabalho correto desenvolvido junto aos alunos, orientando e mostrando para eles o começo de uma caminhada na vida científica que, certamente, acontecerá na trajetória de cada um deles”. E concluiu: “Mesmo com toda dificuldade que a ciência está vivendo no Brasil, nós conseguimos realizar, este ano, mais um evento de excelente nível”.

Difícil premiar – A professora Roseanne disse ser difícil premiar alguns quando todos tiveram desempenho igual. “É complicado premiar um grupo que cumpriu tão bem o seu papel. Na reunião com o comitê externo, fiquei muito feliz porque a equipe de monitores foi bastante elogiada. A representante da Área de Vida falou que *gostaria muito de pegar o grupo de monitores daqui e levar para os eventos científicos, porque consegue fazer tão bem o trabalho, cumprir tão bem as regras, com bastante cordialidade e educação, que as atividades se mantiveram organizadas em todas as*

etapas. Mesmo os trabalhos orais, que têm um tempo limitado, vocês conseguiram fazer com que isso fosse cumprido por quem coordenava as salas, pelos avaliadores e pelos meninos que apresentavam seus trabalhos. Então, a gente agradece com forte sentimento de gratidão por isso”.

O evento – Com o tema central “A ciência como resposta aos desafios do Brasil”, o 4º Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão e o 23º Seminário de Iniciação Científica, como nos anos anteriores, envolveram centenas de participantes – docentes, discentes, pesquisadores e extensionistas da UESC e de outras instituições de ensino superior – que apresentaram os resultados das atividades científicas e tecnológicas desenvolvidas na Universidade e na região Sul da Bahia. Sua realização é fruto do empenho das pró-reitorias de Graduação, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação e do Núcleo de Inovação Tecnológica.

Em sintonia com o tema central do evento, o professor Gesil Sampaio Amaranente Segundo (DCET/UESC) proferiu palestra sobre o “Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação e a Reforma do Marco Regulatório”. Ele discorreu sobre esse instrumento legal que regula a relação entre agentes públicos e privados que constituem o sistema de ciência, tecnologia e inovação e o que ele representa em termos de avanço para o desenvolvimento científico e tecnológico do país. Em contrapartida, citou o cenário adverso ainda existente, com a restrição de recursos para

as instituições de pesquisa, e os muitos entraves de natureza burocrática que ainda impedem o avanço de uma cultura de C&T e Inovação no Brasil.

A abertura oficial do Simpósio e Seminário foi realizada pela reitora Adélia Pinheiro, juntamente com o vice-reitor Evandro Sena Freire, os pró-reitores George Albuquerque (Pesquisa e Pós-Graduação), Elias Lins Guimarães (Graduação) e Alessandro Fernandes Santana (Extensão) e o professor Ênio Antunes Rezende, coordenador do NIT/UESC. Em breves pronunciamentos eles também discorreram sobre os entraves impostos à expansão da educação e evolução de uma cultura científica no país. Mas também pontificaram os principais avanços da nossa Universidade nesse campo e o crescente número de trabalhos científicos de excelente nível produzidos pelos discentes e docentes da instituição das diversas áreas do conhecimento.

Este ano, o evento coincidiu com a realização da 3ª Feira das Profissões, quando milhares de alunos do ensino médio de escolas públicas e privadas da região visitaram a UESC e receberam informações sobre os diversos cursos e suportes oferecidos pela instituição para assegurar a permanência daqueles que nela venham a ingressar. Eles tiveram a oportunidade de percorrer a “avenida” de pôsteres, instalada no campus, com dezenas de trabalhos científicos produzidos pela comunidade acadêmica nas áreas de iniciação científica, desenvolvimento tecnológico, inovação e empreendedorismo. Este ano 4 mil alunos participaram da Feira, dos quais 300 assistiram a palestra de boas-vindas. Eles foram oriundos de 80 escolas públicas e 20 particulares, procedentes de 40 dos 72 municípios do sul baianos.



Jovens pesquisadores de IC presentes à abertura do Seminário

Autores dos melhores trabalhos

Sustentabilidade
- uma palavra bonita,
porém pouco prática



Eco-Nomia da Mata Atlântica

Políticas e ações para a sustentabilidade

O destaque vai para o reconhecimento de que a integração entre diferentes atores e parceiros é imprescindível para que possamos avançar e, avançar sempre, a partir do já mencionado compromisso de instituições, empresas e produtores de conhecimento, aqueles que militam na formação de pessoas, aqueles que estão na lida cotidiana na relação com a Mata Atlântica, mas também para a produção regional e para o apoio às cadeias produtivas loco-regionais.

Com essas considerações iniciais, a reitora Adélia Piniheiro destacou a importância do I Fórum de Eco-Nomia da Mata Atlântica, realizado este mês (3) na UESC, e reafirmou o compromisso da instituição, não só com a sustentabilidade ambiental, mas entendendo que ela somente se fará, de fato, se tiver ações aliadas de base que assegurem também a sustentabilidade social e econômica. “Acreditamos que sem isso não avançaremos na sustentabilidade ambiental”. E acrescentou: “A nossa expectativa com essa ação do fórum é colocar em contato diferentes atores que constituem, efetivamente, fazeres complementares ou próximos e que, portanto, devem e podem definir rotas comuns de trabalho



Abertura dos trabalhos

conjunto. Esta é a nossa expectativa e o motivo de estarmos sediando o Fórum”.

Realização e apoio de várias organizações, tais como UESC, Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Worldwatch Institute (WWI), Sindicato Rural de Ilhéus, Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (Abaf) e PCTSul, entre outras, o objetivo do Fórum foi debater inovações que estimulem o desenvolvimento equilibrado em regiões de alta biodiversidade. A iniciativa partiu do princípio de que a região Sul da Bahia detém remanescentes florestais que abrigam uma das mais ricas biodiversidades

do planeta. Nesse ambiente, a atividade agrícola com base no cacau, cultivado à sombra da mata nativa, contribui para a conservação da biota regional. Daí, o debate em torno desse capital natural e indicar meios que assegurem sustentabilidade ambiental, social e econômica à região.

Força do cacau – O diretor do WWI – Worldwatch Institute, Eduardo Athayde, disse que o evento tinha um significado muito grande para a sua organização pela junção das instituições presentes aliadas a quem torna a terra produtiva, tecendo uma rede que deverá carrear benefícios sociais e econômicos para todos e o meio ambiente, em particular. “Nós do WWI começamos aqui, em 1998, uma pesquisa sobre a economia do cacau e do chocolate, que publicamos em nosso instituto, em Washington, difundindo em nível internacional a visão de floresta de chocolate da Bahia e a força do cacau, produzindo chocolate de alta qualidade”. E explicou como essa visão se difundiu pela Europa, Estados Unidos e outros países.

Por sua vez, a região avançou na ideia. “Hoje vários produtores de cacau já produzem seus próprios chocolates e já ganharam prêmios, a exem-

plo de João Tavares, como o melhor cacau do mundo”, acrescentou Athayde. “Neste momento estamos partindo para a segunda fase, que é o olhar sobre a floresta que nós chamamos de Mata Atlântica. Nela é que nós queremos concentrar esforços internacionais, com a visão de nova fronteira da ciência, para que se possa conhecer o potencial econômico, humano e ambiental que estão nas nossas áreas de matas, de florestas, ou seja, a Eco-Nomia da Mata Atlântica”.

Superação – Na opinião de Wilson Andrade, diretor-executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (Abaf), no contexto da sustentabilidade da região Sul da Bahia “há a contribuição de todo produtor de cacau” e considerou o evento importante devido a participação de duas universidades. “É, portanto, um momento muito interessante para que se faça uma reflexão no sentido de que todos os setores da sociedade consigam enxergar um pouco mais à frente, porque muito mais longe estivemos. E, hoje, a gente vê os resultados acontecerem aos nossos olhos”, disse.

Referiu-se às dificuldades de natureza diversa enfrentadas pela economia regional nas últimas décadas e sua capacidade de superação, não só pelo cacauicultor, mas também pelos demais segmentos da sociedade. “Os produtores de cacau desta região, com todas as dificuldades, inclusive de natureza fitossanitária [vassoura-



O evento reuniu pessoas e organizações comprometidas com a Eco-Nomia



Objetivo do Fórum é difundir a ideia de implantação de um polo produtor de florestas comerciais para uso múltiplos,



Wilson Andrade (Abaf) e Eduardo Athayde (WWI)

-de-bruxa], conseguiram sobreviver, agregando valores à cadeia produtiva do cacau. E isso se revela quando a nossa visão se amplia e a gente deixa de olhar apenas para o próprio umbigo e começa a ver também as coisas que acontecem ao nosso lado. A gente está aqui porque quer participar ativamente desse processo e por entender que com isso ganha a sociedade sul baiana”.

Florestas comerciais – O objetivo do Fórum é difundir a ideia de implantação de um polo produtor de florestas comerciais para usos múltiplos, no Sul da Bahia, considerando as condições ambientais específicas da região. Ao se referir ao setor florestal como oportunidade de desenvolvimento econômico sustentável e fomentador de pesquisas na região, o diretor da Abaf destacou a participação da UESC e da UFSB junto a outras instituições como fundamentais à atividade florestal proposta. “A parceria entre iniciativa privada e academia já provou os bons resultados, como o aumento da produtividade por hectare, controle eficiente de pragas e doenças e uma convivência comprovada entre lavoura, pecuária e floresta. E a academia tem muito a oferecer para melhorar as vantagens competitivas do setor”.

Esforço comum – O pesquisador Daniel Piotto, representando a UFSB, disse da importância de um alinhamento das agendas de pesquisa e extensão das universidades da região. “Entendo que realmente esse vai ser um marco em que a gente vai começar a somar esforços, não somente para atacar problemas teóricos, mas resolver problemas práticos, principalmente no meio rural da região”. E pontificou o que a UFSB dispõe, com foco na área da economia florestal e da Mata Atlântica. “Realmente, temos o objetivo

de investir muito na área florestal da região com a abertura do Centro de Diplomas em Ciências e Tecnologias Agroflorestais, em parceria com a Ceplac e a abertura dos cursos de Engenharia Florestal e Engenharia Agrícola Ambiental. A ideia também é trabalhar toda parte da educação, em que a gente não só gere tecnologias para a região, mas também ações práticas”.

Déborah Faria, pesquisadora da UESC/DCB, fez um relato das ações que o seu grupo vem desenvolvendo há mais de duas décadas na região. “Entendo este evento como um divisor de água no sentido de que a academia, principalmente a UESC, que está aqui há muito tempo, tem se consolidado como uma academia estanque, em várias áreas, na produção do conhecimento, característica que não é só no Brasil, mas no mundo. A gente tende a ser uma instituição em que se produz, principalmente, conhecimento aplicado. Na minha perspectiva este encontro é o começo de um diálogo em que a gente tente diminuir a lacuna entre a academia, a sociedade e o setor produtivo, já que a academia pode produzir conhecimento que sirva aos dois. Acho que se a gente quiser falar de sustentabilidade, porque é uma palavra bonita, mas pouco prática, temos que começar com diálogos interinstitucionais como este”.

O evento, que se estendeu por todo o dia, proporcionou uma série de abordagens concentradas em três mesas de diálogos tendo a sustentabilidade

de como leitmotiv: “Políticas e ações para a sustentabilidade”, “Ações de pesquisa e desenvolvimento para a sustentabilidade regional” e “Financiamento para pesquisa e ações para a sustentabilidade”, que abrigaram temas correlatos conduzidos por *experts* das respectivas áreas. Assim, teve-se

como expositores o diretor da WWI, Eduardo Athayde, Luciano Verdade (Biota Fapesp), Warwick Manfrinato (MMA), Deborah Faria (UESC/DCB), Daniel Piotto (UFSB), Rui Rocha (UESC/DCAA), Guilherme Moura (Faeb), Bruno Mariani (Projeto Symbiosis) e Wilson Andrade (Abaf).

UESC está criando grupo de doutores em álgebra



Karina (E), Sérgio Mota, Fernanda e Geraldo.

O professor Dr. Sérgio Mota Alves, gerente de Pós-Graduação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp), vem atuando há alguns anos, como colaborador do Programa de Doutorado em Matemática da UFBA/UFAL, trabalhando na área de Álgebra. O objetivo da parceria é qualificar docentes da UESC e criar grupo de estudos na área de álgebra não comutativa, iniciativa pioneira na região Nordeste do país, já tendo pós-graduado duas doutoras do quadro docente da Universidade. Uma de suas orientandas é Fernanda Gonçalves de Paula, professora de matemática, que defendeu, em abril de 2014, a tese "A Dimensão

de Gelfand-Kirillov em Característica Positiva”.

A outra pós-graduada é a professora Karina Kfourri Sartori, docente do quadro da UESC, que conquistou o título de doutora, em setembro deste ano, com a defesa da tese "Polinômios Standard e Simétrico em Álgebras Verbalmente Primas". Atualmente, o professor Sérgio Mota é orientador de Geraldo de Assis Junior, outro docente da Universidade que, atualmente, vem desenvolvendo o tema "Minimalidade do Grau dos Polinômios Standard e Simétrico vistos como Identidades Polinomiais em Álgebras Verbalmente Primas", com defesa prevista para fevereiro de 2018.

iniciativa teve como objetivo promover a difusão e atualização do conhecimento



Doença falciforme, um sério problema de saúde pública

Uma doença crônica e hereditária que impacta em toda a família



Mesa de instalação do Simpósio.



Antônio Purificação

O I Simpósio de Doença Falciforme do Sul da Bahia se coloca como o primeiro evento com essa hemoglobinopatia no Sul da Bahia. Doença das mais prevalentes no Brasil, sobretudo em nosso estado, se constitui sério problema de saúde pública, por ser uma enfermidade crônica e hereditária que causa impacto em toda a família. Entretanto, em que pese toda a sua importância, estabeleceu-se uma espécie de cortina de silêncio quase total em torno do assunto, principalmente na Bahia, onde a doença foi negligenciada por muito tempo. Em consequência dessa omissão, os portadores da anemia são envolvidos pelo preconceito que dificulta, principalmente, a sua reinserção na comunidade como cidadão capaz, além de mantê-los desinformados sobre a doença.

A fim de reverter essa realidade, o Núcleo de Estudos e Orientação em Oncohematologia Pediátrica (Neoop) da Universidade promoveu, este mês ((2), o simpósio sobre a enfermidade dada a importância da sua discussão na região. Para isso contou com o apoio das secretarias municipais de Saúde de Itabuna e Ilhéus, Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Sesab) e o Ministério da Saúde.

A iniciativa, que reuniu palestrantes renomados do estado e do país, teve como objetivo promover a difusão e atualização do conhecimento sobre essa anemia, estimulando a integração, troca de informações e experiências entre profissionais da saúde, comunidade acadêmica e pacientes. Outra expectativa, é que a iniciativa fortaleça os serviços de referência na região, visto que o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são capazes de reduzir de forma significativa a mortalidade e morbidade da doença.

Ao destacar a iniciativa e parabenizar seus realizadores, em nome da Reitoria da UESC, o prof. Alessandro Fernandes Santana, pró-reitor de Extensão, congratulou-se com professores e estudantes dos cursos de Enfermagem e Medicina pelo desempenho alcançado em recente avaliação do Enad, em que ambos conquistaram conceito 4, aproximando-se do conceito máximo, que é 5. Disse também da importância de se discutir as políticas



Forte presença do público mostrou o interesse pelo tema.

públicas voltadas para a área de saúde no Brasil e, especificamente, a anemia falciforme.

Neoop – Idealizadora e coordenadora do Neoop, a professora e médica Tereza Cristina Fonseca fez breve histórico sobre o atendimento aos pacientes com anemia falciforme no Sul da Bahia. “Iniciamos o atendimento em 1996, em nível de consultório, gratuitamente, àqueles que não podiam pagar. Em seguida, com o advento da Universidade, implantamos o Neoop e começamos a atender os pacientes na Oncologia Pediátrica. Isto nos levou a concorrer ao Prêmio Saúde Brasil, promovido pela Secretaria de Saúde de São Paulo, na categoria nacional pública. E, entre os primeiros cinco colocados, dentre os quais USP e Unicamp, ficamos em primeiro lugar. Isto, aliás, levou os promotores do evento a confundir UESC como Universidade Estadual de Santa Catarina, equívoco que corrigimos, quando da premiação”.

Ela se referiu ao passo a passo das ações até o atendimento integral aos portadores da doença – médico, ambulatório, hospitalar-domiciliar e, sobretudo, educativo do paciente sobre a sua enfermidade. Disse que a atuação do Neoop, como núcleo para estudantes dos cursos de saúde da UESC, leva a que os acadêmicos de Medicina, do 5º e 6º ano, área de Oncohematologia, saiam, obrigatoriamente, com conhecimento sobre doença falciforme. “É importante salientar que a doença falciforme foi negligenciada por muito tempo. Exceto o Continente Africano, a Bahia tem o maior número de pessoas com doença falciforme no mundo e, mesmo assim, pouco se falava dentro das universidades”.

E acrescentou a professora Tereza Cristina: “Temos que entender que a pessoa portadora de falciforme tem necessidade multifatorial, ou seja, requer um olhar diferenciado, para que passamos avançar, não só quanto a doença como problema de saúde, mas também a questão do preconceito, que ainda existe, por parte da população, em relação ao portador da anemia. Tem dificuldades no atendimento na emergência e, muitas vezes, é menosprezado quando estão com dor. Há também a dificuldade de reinserção na comunidade e quanto o acesso ao emprego”.

Cerdofo - Complementando as informações da Dra. Tereza Cristina, o coordenador da Promoção da Equidade em Saúde, da Secretaria Estadual de Saúde (Sesab), Antonio Conceição da Purificação explicou que o Cerdofo – Centro de Referência em Doença Falciforme de Itabuna, planejado como um serviço SUS foi, por muito tempo, um modelo em nível nacional. “O Cerdofo começou como um projeto pequeno para Itabuna, mas decorrido algum tempo passou a atender a mais de 50 municípios da região. E, mesmo com seus altos e baixos, prestou serviços relevantes. Agora, estamos tentando resgatar o Centro, que foi criado para servir às pessoas, verdadeiro sentido do serviço público”.

Em seguida, Antonio Conceição que foi um dos palestrantes do evento, parabenizou a UESC pela iniciativa. “Se não me engano esta é a terceira vez que venho a Universidade, que está sempre inovando na questão multidisciplinar da qual sempre precisamos”. E concluiu: “É importante que o controle social esteja sempre presente aqui na

academia, porque é a forma de se cobrar e de se dizer para que queremos a assistência à saúde”. A anemia falciforme é uma doença hereditária causada por mutação genética, responsável pela deformidade dos glóbulos vermelhos. Entre os sintomas da anemia falciforme estão dores articulares fortíssimas, fadiga intensa e palidez. Ela é mais comum em pessoas afrodescendentes. A Bahia detém 30% dos casos de doença falciforme no Brasil.

Depoimento – Graduada em Serviços Sociais e Ciências Contábeis e pós-graduada em Saúde Pública e Ciências Políticas, Maria Zenor Soares é portadora da Doença Falciforme e leva uma vida normal porque conhece a sua patologia. “Para nós portadores da Anemia Falciforme eventos como este são de fundamental importância, porque sabemos que a invisibilidade da doença gera a discriminação e o racismo vivenciados no nosso cotidiano. A política pública de saúde deveria ser de fato uma política de prevenção, mas, infelizmente, sabemos das lacunas que enfrentamos nessa área. Quero agradecer aos organizadores do evento, à Universidade e parabenizar, principalmente, as pessoas portadoras da doença por estarem presentes. A gente sabe que *construir para é fácil, agora fazer com é muito complicado*”.

Outros portadores da anemia, como Vitor Tadeu Rocha, Maria Nôemia das Neves também se pronunciaram com suas críticas, denúncias e também incentivos. O Simpósio, que reuniu profissionais da saúde, estudantes, representantes de instituições públicas e movimento sociais estendeu-se por todo o dia com palestras de especialistas e debates, abordando temas como políticas públicas de atenção integral à pessoa com doença falciforme; panorama geral sobre as políticas nacional e estadual de atenção integral ao portador da anemia; papel dos movimentos sociais; aspectos gerais e específicos sobre a doença e diagnóstico; enfim, informações para os setores de saúde e a sociedade em geral, lançando luz sobre a patologia, que tem como primeiro passo a detecção precoce, pelo popular “teste do pezinho” do recém-nascido.



O momento atual é de grandes desafios para a educação brasileira

Leitura e escrita na educação infantil



O projeto de extensão Fortalecimento e Articulação da Educação Infantil, vinculado ao Departamento de Ciências da Educação (DCiE) da UESC, realizou o “Seminário Leitura e Escrita na Educação Infantil: Como assim?”, atividade que envolveu professores, gestores, coordenadores, secretários e conselheiros municipais de Educação, sindicatos e estudantes de Pedagogia. Realizado em parceria com o Fórum Baiano de Educação Infantil (Fbei) - Polo Sul e secretarias de Educação de municípios sul baianos, os idealizadores do evento entendem o “atual momento como de grandes desafios para a educação brasileira, principalmente a Educação Infantil. E, dentre os desafios, destacam a discussão da leitura e da escrita nesta etapa da aprendizagem”.

Ao instalar os trabalhos, a professora Emília Peixoto Vieira, coordenadora do projeto, destacou o envolvimento de todos em torno da questão. “Este evento não poderia acontecer sem o conjunto de diferentes parceiros que acreditam, não só na educação, mas em especial na educação infantil pública de qualidade, referencialmente socializada e que possa fazer acontecer como direito em nossa região, daí o envolvimento das secretarias municipais de Educação”. Por sua vez, o pró-reitor de Extensão, prof. Alessandro Fernandes, disse da importância do encontro entre professores e gestores municipais de educação. “Um país que pretenda se fazer conhecido mundialmente, como um país mais igualitário, deve tratar com seriedade a educação. Infelizmente, não é isso que ocorre na atualidade brasileira”, enfatizou.

A profª Rosaide Reis Ramos, diretora do Departamento de Ciências da Educação, destacou que encontro de professores, secretários, diretores de colégios com a Universidade para discutir problemas educacionais da atualidade poderá contribuir para aclarar soluções para alguns problemas atuais. “Certamente que nós não alcançaremos a solução dos problemas, mas podemos, através do diálogo, contribuir nesse sentido. E a UESC tem uma contribuição expressiva com a educação nesta região. Não, nos 25 anos mais recentes, mas ao longo de 50 anos. A propósito, sinto-me hoje agradada nesta Universidade por completar 27 anos de trabalho aqui. E este é um momento de formação continuada, um momento de discussão e reflexão, de buscar o pensar em torno do que somos e no que estamos fazendo frente às políticas públicas da educação”.



Insistir e investir – A profª Lucia Fernanda Pinheiro, representante do Colegiado de Pedagogia, destacou os projetos de extensão por oportunizar momentos de diálogo entre a universidade, seus alunos atuais e egressos. E apontou distorções gritantes na educação em Itabuna: “Temos 23% da nossa rede de ensino em desvio de função, um peso muito grande num cenário de crise também de grande dimensão em que 25% dos recursos disponibilizados para a educação são para pagar salários, portanto, é preciso seriedade. O momento é difícil, mas também entendemos que o professor sempre foi agente de superação. Nós temos um déficit na educação muito grande em Itabuna. Se consultarmos um gráfico de crianças em idade infantil, encontraremos um déficit de mais de nove mil crianças e não há condição de abarcar todo esse contingente”.

Apesar do cenário negativo, ela disse que não há como recuar. “Temos que insistir e investir, porque também existe a rede particular de Educação Infantil que está lá na ponta, mas ainda com dados muito baixos de atendimento. Há outro contingente expressivo de crianças atendido por escolas não autorizadas nos bairros da cidade, com os pais pagando R\$20 e R\$30 por mês para que essas crianças possam ficar nesses espaços para que as mães trabalhem. Nós temos na Educação Infantil apenas 60 professores sem nível superior, mas os demais têm qualificação universitária. Então temos muitas pessoas competentes para tentarmos mudar a Educação Infantil em Itabuna, buscando-se alternativas viáveis”.

As professoras Sandra Batista e Eliane Oliveira Silva, representantes, respectivamente, das secretarias de Educação de Una e de Ilhéus, também destacaram a importância do Fórum para discutir, avaliar e intercambiar experiências sobre a Educação Infantil, porque certamente o debate e a reflexão conduzirão a alternativas que possam levar a uma educação de qualidade.

Palestras –diálogos – O fórum, que aconteceu em setembro (25), pautou-se por

palestras-diálogos sobre a educação infantil. A primeira foi proferida pela profª Dra. Ana Carolina Perrusi Alves Brandão (foto destaque), docente associada do Centro Educacional da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestre em Psicologia Cognitiva e PhD em Psicologia ela fez um abordagem elucidativa sobre a linguagem escrita na educação infantil, interagindo em torno da temática com os demais participantes. Ficou evidente que a educação da infância requer reflexão e aprofundamento no ensino da leitura e da escrita, com ênfase na construção de práticas pedagógicas próprias dessa fase da escolaridade.

Três outras palestras-diálogos foram igualmente importantes: “Políticas de formação de professores e a Educação Infantil”, abordada pelas professoras/doutoras Jocenildes Zacarias Santos (Uneb/Cam-

pus 1 Salvador) e Rosaide Reis Ramos (UESC/Forumdir); e “A Base Nacional Comum Curricular e a Educação Infantil”, pelas professoras/doutoras Silvanne Ribeiro (Ufba/Fbei) e Rose Bonfim (Fórum Baiano de Educação Infantil/Uneb/Fbei).

Fechando a pauta, a palestra/diálogo “Políticas de Educação Infantil nos municípios – compromissos e desafios”, tema conduzido pelo prof. Osman Nogueira Júnior (presidente do Sindicato APP/ CME-Ilhéus) e a profª Dra. Emília Peixoto Vieira (UESC/DCiE). Também foram analisadas pelos participantes as políticas para formação de docentes que atuam nessa fase inicial da Educação Básica. O Fórum, que teve um público expressivo, foi encerrado com debate envolvendo a plenária, com chamamento para a composição do Fórum Educação Infantil Baiano – Polo Sul Bahia – Grupo Gestor Fbei.

Parcerias institucionais UESC/UFSB

As professoras Adélia Pinheiro e Joana Angélica Guimarães da Luz (foto), respectivamente, reitoras da UESC e da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), estiveram reunidas para tratar de projetos de interesse das duas instituições em prol da região Sul da Bahia. O encontro, este mês (11), na Reitoria da UESC, deverá proporcionar um leque de opções para definir e consolidar futuras parcerias entre as duas organizações de ensino superior.

As reitoras pontuaram assuntos em suas agendas que serão aprofun-

dados nas próximas reuniões de trabalho. Preliminarmente, a formação em saúde coletiva e o cenário nacional da educação pública no país são alguns dos tópicos nos quais as duas universidades poderão atuar de mãos dadas. A professora Adélia referiu-se ao percurso de colaboração construído desde o primeiro momento entre as instituições e manifestou seu desejo de que a UFSB tenha um processo tranquilo de consolidação institucional. Por sua vez, a professora Joana Angélica disse do seu interesse em fortalecer o enlace entre as duas universidades.



A agressão pode ser muito mais ampla sob a capa da invisibilidade



Violência contra a mulher

Case em Ilhéus com base em registro do Samu

A violência contra a mulher constitui uma grande preocupação de saúde pública no Brasil, com uma taxa de homicídio feminino que o coloca o país em quinto lugar no ranking mundial dessa estatística. Contudo, existem poucas informações publicadas na literatura sobre mecanismos de trauma e prevalência de lesões nesse cenário. A fim de lançar luz em torno da questão, uma equipe de estudantes da Liga de Trauma e Emergências (Lates) da UESC, liderada pelo médico e professor Irany Santana Salomão, realizou pesquisa com o objetivo de analisar o perfil epidemiológico das mulheres vítimas de violência através da análise de atendimentos pré-hospitalares.

O estudo descritivo e retrospectivo foi realizado com base em registros de atendimentos do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), no município de Ilhéus, BA, no período de janeiro a dezembro de 2014. De um universo de 1.588 atendimentos a traumatizados, os pesquisadores selecionaram 466 vítimas do sexo feminino e, destas, aquelas cujos traumas foram por agressão, resultando numa amostra final de 49 atendimentos. Em seguida, analisaram idade, hora do atendimento, dia da semana do evento, mecanismo de lesão, principal região do corpo atingida, necessidade de reposição volêmica (**Revised Trauma Score – RTS**) e a ocorrência de óbito pré-hospitalar.

Resultados percentuais – A média de idade das vítimas foi 32,6 anos; 23,4% das agressões ocorreram aos sábados e 21,3% aos domingos e 57,1% ocorreram no período noturno, 49% das injúrias (lesões) foram causadas por espancamentos; 61,3% das lesões estavam localizadas na cabeça e pescoço e, destas, 48% eram lacerações (ferimentos). Foi utilizada reposição volêmica (transfusão de sangue) e a mortalidade verificada foi de 4,1%. Os pesquisadores concluem que “o estudo evidencia a preocupante realidade da violência contra a mulher, uma temática urgente e que exige uma resposta para que a sociedade brasileira e mundial alcancem melhores condições de vida, segurança e igualdade”.

A pesquisa da equipe Lates revela a dimensão da agressão de gênero no município pesquisado e, por extensão, no país. Dados do DataSUS/Tabnet de 2014 apontam 32 óbitos de mulheres por trauma violento na cidade de Ilhéus somando todos os serviços da rede de saúde, um número relativamente alto quando comparado a Salvador, que registrou 83 fatalidades e cuja população, naquele ano, era aproximadamente 16 vezes maior que a ilheense. Evidencia também um grande predomínio de ferimentos por espancamentos e por armas brancas e, relativa raridade de ferimentos por



Representação da Lates no Sbaít - 2016

arma de fogo. Maior percentual dessas agressões ocorre aos sábados e domingos em relação aos demais dias da semana, o que está relacionado ao maior consumo de bebida alcoólica, mas também de outras drogas como crack ou cocaína.

Invisibilidade – O estudo revela também que a estatística da agressão pode ser muito mais ampla sob a capa da invisibilidade. A observação no contexto das vítimas revela que a vergonha, o medo e o desconhecimento do amparo legal oculta uma magnitude invisível da violência contra a mulher, uma vez que ocorre principalmente no âmbito privado e é, em grande parte, perpetrada por familiares e conhecidos. Daí, grande parte das ocorrências ser subnotificadas, contribuindo para reforçar a invisibilidade da violência. Embora o país ocupe a quinta colocação na taxa de homicídio, estima-se que um terço da população feminina mundial já sofreu violência doméstica.

O artigo que tem o título de Serviço de Atendimento Móvel de Urgência 192: Violência Contra a Mulher foi publicado no *Panamerican Journal of Trauma, Critical Care & Emergency Surgery*, edição maio-agosto 2017, 6(2):77-80, tendo como autor correspondente Mateus Kist Ibiapino, estudante e membro do Colegiado de Medicina e da Lates. Com ele integraram a equipe de pesquisa Vanessa B.M. Couto, Bernardo P. Sampaio, Roberto A.R. Souza, Felipe A. Padoin e Bárbara E.B. Carvalho, todos docentes do curso de Medicina da UESC, sob a supervisão do professor Irany S. Salomão, do Departamento de Ciências da Saúde. O estudo está disponibilizado no e-mail: mibiapino@yahoo.com.br.

Cervejas do Neca-Uesc são destaque na OktoberFest

O Núcleo de Estudos sobre Cervejas Artesanais – NECA da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) foi destaque na 3ª edição da OktoberFest de Ilhéus. O evento realizado este mês (14) no Boca do Mar (Pontal) reuniu as melhores cervejas do Brasil, tais como Eisenbahn, Baden-Baden, Devassa, Petra e Black Princess, além das principais cervejas artesanais produzidas na região da Costa do Cacau.

Em formato de pôster, o stand de exposição do Neca apresentou as produções técnico-científicas mais relevantes sobre cervejas artesanais na Universidade, evidenciando os trabalhos de conclusão de doutorado, mestrado e graduação além dos processos e patentes obtidas na área.

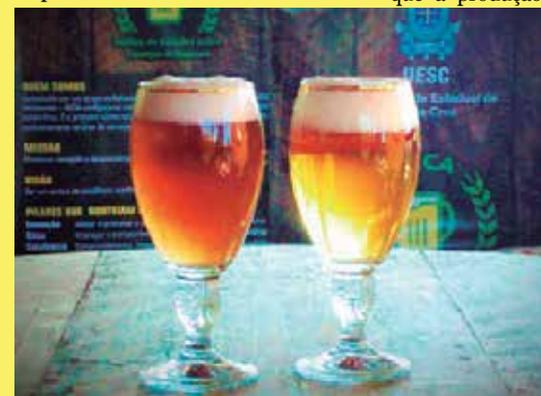
As cervejas produzidas na microcervejaria da UESC também foram disponibilizadas no stand do Neca

para degustação dos participantes do evento. Dentre elas, dois estilos de cervejas se destacaram frente a todas as cervejas da OktoberFest.

Produzida pelo professor Antonio Fábio Reis, a cerveja *Cream Ale* foi um dos destaques. Ideal para iniciantes no consumo de cervejas artesanais, ela apresentou estilo mais claro, leve e refrescante, com baixa graduação de amargor. A outra cerveja do Neca que chamou a atenção dos consumidores mais experientes foi a *IPA* produzida pelo professor Zolacir T.O. Júnior, com coloração mais escura e forte, de estilo mais encorpado com maltes torrados e com amargor elevado.

Segundo Zolacir Jr., coordenador do Neca, o sucesso das cervejas da UESC na OktoberFest de Ilhéus superou as expectativas em razão de que a produção na microcervejaria

da Universidade é relativamente nova. O professor destacou também que a participação no evento “permitiu democratizar a produção técnico-científica da Universidade com a comunidade e oportunizou a integração com os produtores locais de cervejas artesanais”.



Detalhes da IPA e da Cream Ale



Criado em 1983 na Fespi, o Laboratório de Redação, foi idealizado pelo professor Ruy Póvoas

Laboratório de Redação do DLA espaço aberto à “prata da casa”



O palestrante, o professor MSc Ricardo Santos e a “prata da casa”.

O Laboratório de Redação do Departamento de Letras e Artes (DLA) da Universidade fechou a sua pauta de atividades, este mês (27), com a realização de mais uma ação do projeto “A Prata da Casa”. A atividade teve a participação do professor MSc. Roberto Santos de Carvalho, revisor da Editus - Editora da UESC, que falou sobre “O Curso de Letras e a formação do revisor de textos: perspectivas profissionais”. O palestrante é egresso do curso de Letras, detalhe que é a essência do projeto: estabelecer diálogo entre egressos do curso com os atuais alunos de graduação. A palestra foi realizada na Sala de Treinamento da Coordenação de Recursos Humanos (CDRH/Proad).

Coordenadora do Laboratório de Redação, a professora MSc Maria da Graça Góes, docente do DLA, informou que ao longo deste mês, além do curso citado, foram realizados mais quatro: “Iniciação à Semiótica Peirceana”, ministrado pela própria Graça Góes; “Oratória: a linguagem do corpo e da vida” e “Como elaborar projeto de pesquisa – graduação e pós-graduação – esboço inicial”, ambos pela professora MSc Eliuse Sousa Silva, e “Trabalho no Word: um bicho de sete cabeças”, pelo professor Renato Gonçalves Peruzzo.

Histórico – O Laboratório de Redação foi criado em 1983 (Portaria DG nº 08/83, de 14/04/83), quando da Fespi, idealizado pelo professor Ruy do Carmo Póvoas, que o coordenou por vários anos,

com o objetivo principal de promover ações visando um desempenho melhor da língua escrita pelos alunos de Letras. A partir de 1990, a coordenação passou a ser exercida pela professora Wanda Magalhães. Desativo em 1991 o projeto foi reativado em 1997, sob a direção da professora Marileide Oliveira, que o dirigiu até aposentar-se.

Na atualidade, o Laboratório está sob a coordenação das professoras Luana Castro e Maria das Graças Góes, ambas docentes do DLA, que têm impulsionado as atividades extensionistas do LR. “Desenvolvemos o projeto “A Prata da Casa”, dentro do Laboratório, a fim de privilegiar os egressos do curso de Letras. Em cada semestre um deles é convidado para proferir palestra para alunos do curso com foco na atuação profissional do egresso na área de Língua Portuguesa e Literatura”, explica a prof^a Graça Góes.

As primeiras ações do projeto “A Prata da Casa”, foram iniciadas em junho de 2016. Primeiro palestrante, o professor MSc Ricardo Santos falou sobre “Formação inicial e continuada: caminhos para novas perspectivas de pesquisa na escola”. Ainda em 2016 (outubro), a professora MSc Daniela Galdino proferiu a palestra “Pelos veredas literárias: diálogos sobre criação e difusão poéticas”. Completando as informações sobre as ações do Laboratório, a professora Graça Góes deixa um recado: “Estamos também à disposição dos alunos que busquem orientação sobre algum tema relacionado com o processo redacional e, consequentemente, o desempenho linguístico”.

Gestão de administração empresarial



Mesa de instalação do duplo evento

A V Semana de Gestão de Administração Empresarial do Sul da Bahia e II Semana de Contabilidade reuniram na UESC discentes, docentes e egressos dos cursos de Administração de Empresas e Ciências Contábeis, em torno do tema “Os desafios na empregabilidade no século XXI”. Iniciativa do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis (DCAC), o evento destacou-se com uma programação calcada em palestras e mesa de diálogos envolvendo temas da atualidade brasileira nas áreas empresarial, gerencial e empregatícia por conta das mudanças na legislação e da própria dinâmica da sociedade.

Ao instalar o duplo evento, a professora Dra. Sônia Fonseca, diretora do Departamento, convidou os presentes para refletir sobre as pessoas, porque sem essas não existem escolas, empresas, consequentemente nem mesmo a sociedade tal como a conhecemos. “Nesta semana, portanto, vamos bater aqui um papo sobre as pessoas” e criticou a falta de compromisso da maioria do contexto social brasileiro frente às questões nacionais. E se referindo ao ônus que paira sobre a comunidade universitária nesse vazio coletivo, enfatizou: “Nós da universidade ainda somos menos de 1% da população brasileira, mas podemos afirmar com tristeza que somos a elite que pensa, neste país. Por isso cabe a nós fazer a diferença através da educação, utilizando-a como um processo de conscientização”, acentuou.

Ela se referiu também às Semanas como um projeto de extensão resultante do esforço comum – departamento, colegiados e alunos dos cursos de Administração e Contábeis e agradeceu o empenho de todos e

a presença daqueles que acorreram ao evento, “fazendo a gente sentir a reciprocidade da colaboração”. Após a fala da professora Sônia, seguiu-se a palestra de abertura “Os desafios da empregabilidade no século XXI – algumas reflexões”, proferida pelo professor Expedito dos Santos Santana. Graduado em Administração de Empresas pela UESC e, com larga experiência em administração pública e gerenciamento de recursos humanos, ele expôs de forma pontual os desafios impostos hoje à gestão de pessoas e ao controle de recursos na administração pública.

Ao longo de três dias (16, 17 e 18 deste mês) as atividades programadas trataram de temas como “Diálogos em administração e contábeis – processo gerencial em continuum”, talk show com a participação das professoras Adriana Reis Lemos, Sônia Fonseca e Núbia Pinto Coelho e mediação do prof. Dr. Antonio Oscar Góes. Após a mesa de diálogos, seguiram-se palestras abordando assuntos como: “a liderança em evidência”; “gestão na transição do século XXI – o outro lado da inovação, fazendo a inovação acontecer”; “reflexos das mudanças no Simples nacional na tributação das empresas”; “planejamento gerencial em ambiente de incerteza – diretrizes para os negócios locais” e, ainda, “reflexos da reforma trabalhista nos contratos de trabalho”.

Essas questões presentes no contexto brasileiro foram expostas por doutores, mestres e profissionais das áreas de administração e contábeis – da UESC e convidados externos – como Alexandre Regis Cunha, Josefina Vervloet Fontes, Edilomar Evangelista dos Santos, Omar Santos Costa e Francisco Valdece.



Público formado por estudantes de Administração e Contabilidade e de egressos dos dois cursos.

Cada conquista um desafio novo em busca de patamares mais altos



Programas de pós-graduação da UESC recebem conceito 5 da Capes



Pavilhão de Pós-Graduação Prof. Max de Menezes

Quatro programas de pós-graduação da UESC mantiveram ou aumentaram o seu desempenho atingindo conceito 5 na avaliação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), vinculada ao Ministério da Educação, referente ao período 2013 a 2016. Os programas submetidos à avaliação são Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Zoologia e Genética e Biologia Molecular.

A avaliação do Sistema Nacional de Pós-graduação é realizada regularmente a cada quatro anos pela Capes, com a participação da comunidade acadêmico-científica, por meio de consultores, num processo que assegura a qualidade dos cursos de mestrado e doutorado no país. Essa avaliação quadrienal da qualidade acadêmica da pós-graduação, além de ser fundamental para a manutenção do funcionamento dos programas *stricto sensu*, é um indicador de qualidade embasando as políticas governamentais e institucionais para o crescimento qualitativo e quantitativo dos cursos.

Os cursos de pós-graduação da UESC em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Ecologia e Conservação da Biodiversidade e Zoologia registraram avanço significativo ao saírem da nota 4 para a nota 5. Outros cursos mantiveram o mesmo patamar de avaliação registrado na avaliação anterior, a exemplo do curso de Genética e Biologia Molecular, mestrado e doutorado, que detém a nota 5, pontuação máxima para programa de mestrado.

Um dos diferenciais desta avaliação da Capes foi a reserva de um período para análise exclusiva dos mestrados profissionais. O Mestrado Profissional em Formação de Professores da Educação Básica foi avaliado com pontuação 4 (bom) e os demais mestrados pro-

fissionais, vinculados à Universidade, obtiveram avaliações semelhantes aos períodos anteriores. A avaliação da pós-graduação pela Capes/MEC é um instrumento de grande importância para a concessão de financiamentos, tanto por parte das agências de fomento nacionais, como por organismos internacionais.

Avanços e desafios – Referindo-se ao desempenho da pós-graduação, a reitora Adélia Pinheiro disse que “estamos elevados com o recente resultado da avaliação quadrienal da Capes, com o Programa de Genética dando sinais de que pode chegar ao conceito 6, nas próximas avaliações. Temos também o Programa de Ecologia alcançando o conceito 5, esperando-se que na próxima avaliação chegue a 6 e, ainda, Zoologia alcançando conceito 5. O bom resultado que colhemos não ocorre ao acaso. É, sim, fruto do esforço e do comprometimento dos professores, técnicos e estudantes e da adoção de políticas institucionais que têm se revelado acertadas, nos subsidiando em todo esforço que fazemos”.

Para o professor George Albuquerque, pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, “o resultado da avaliação foi positivo para a UESC. Passamos de um programa com conceito 5, para quatro programas com esse conceito, evidenciando a melhoria da qualidade dos nossos cursos”. A administração superior da Universidade entende que tais avanços se apresentam como novos desafios na conquista de patamares mais altos.

O resultado da avaliação da Capes está disponibilizado em <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8557-divulgado-o-resultado-da-1-etapa-da-avaliacao-quadrienal-2017>.

Reestruturado, Biotério é entregue aos seus usuários



Dirigentes da Reitoria e dos departamentos em visita às instalações.

Reestruturado, o Laboratório de Criação, Manutenção e Experimentação Animal (Labio) foi entregue à comunidade universitária pela Gerência de Laboratórios da Universidade Estadual de Santa Cruz (Gerlab). A inauguração aconteceu este mês (2) com a presença da reitora Adélia Pinheiro, do vice-reitor Evandro Sena Freire, pró-reitores e dirigentes de departamentos e de unidades de pesquisa. Para que a reforma acontecesse, a Gerlab contou com a ajuda financeira da UESC e dos professores/pesquisadores que fazem uso das instalações do Biotério nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão dentro da instituição.

Além da reforma nas instalações físicas do prédio, o Labio ganhou nova bancada, ambiente climatizado, microscópios e equipamentos outros, gaiolas para os animais, revestimento interno das paredes com material cerâmico e outras melhorias, de acordo com os padrões técnicos exigidos para as atividades que nele serão desenvolvidas. Sob a coordenação geral da Gerlab e técnica do professor Júneo Freitas Silva, a unidade multiusuário produzirá e manterá ratos (Wistar) e camundongos (Balb-C. Swiss e C57BL/6) para suas atividades específicas, mas também participará da formação de recursos humanos na área de Bioterismo. O prof. Júneo é médico veterinário, docente adjunto do Departamento de Ciências Biológicas, orientador

permanente do PPG em Ciência Animal e membro do Conselho de Ética no Uso de Animal (Ceua) da UESC.

Bioterismo – Mylene de Melo Silva, analista universitária e atual gerente da Gerlab, explica que Bioterismo é a área da ciência que tem por finalidade a produção e manutenção de animais para atender às necessidades dos programas de ensino, pesquisa e extensão, propiciando qualidade nos estudos experimentais que envolvam animais nas áreas de saúde, ciências biológicas, agrárias e tecnológicas. “O emprego de animais de experimentação tem sido crucial para o desenvolvimento de fármacos, produtos biológicos e técnicas de transplantes, assim como para o estudo de doenças infecciosas, degenerativas e neoplasias”.

Ela acrescenta que “pelo fato das instituições educacionais públicas e privadas do Brasil estarem num crescimento exponencial na área de pesquisa e ensino, particularmente quando se envolve modelos animais experimentais, é crescente e indispensável a procura por profissionais da área de Bioterismo e de instalações que atendam adequadamente à criação e manutenção de animais de laboratório”. Mylene de Melo Silva é também doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Biologia e Biotecnologia de Microrganismos da UESC, atuando na imunologia, cultura de células e modulação da resposta imune.



Camundongos em instalações adequadas são cuidados por profissionais especializados



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

